

*Região
quatro politicos*

A13763

Nestor Müller



LUIZ PAULO V. LUCAS (PSDB)
- Vitória

Desde os anos 70 os urbanistas discutem regiões metropolitanas. A Constituição brasileira criou algumas formalmente, mas elas não têm estrutura de governo. Eu defendo um governo para a Região Metropolitana, como acontece na Grande Miami, nos Estados Unidos, onde existe a figura do Condado, que administra os 30 municípios da região metropolitana. Teríamos um "governadorzinho" e um prefeito para cada um dos seis municípios.

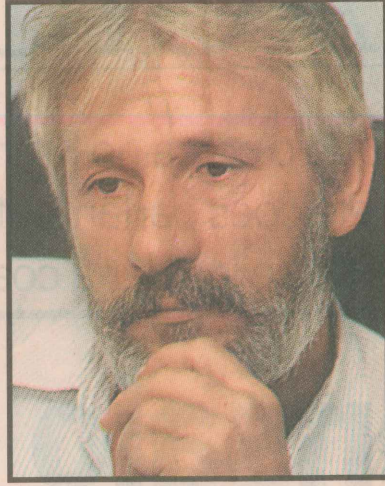
Helô Sant'Ana



JOÃO B. NOVAES (PMDB)
- Viana

A consolidação da Região Metropolitana ajudaria a resolver problemas cruciais que são enfrentados pelos cinco municípios da Grande Vitória. Para problemas comuns precisamos de ações conjuntas. Neste ano, o Governo se preocupou em sanear as contas públicas, deixando esta questão em segundo plano, mas tenho certeza que em 2000 esta proposta sairá do papel e poderá funcionar perfeitamente.

Claudney Pessoa



CABO CAMATA (PFL)
- Cariacica

A solução para o novo milênio é a Região Metropolitana. O problema é que isso implacaria em dividir recursos igualmente entre todos. Acho que cada município deveria colocar em uma conta única 25% de sua receita. Só que o valor de Cariacica seria 25% sobre 3,4% de arrecadação de ICMS, enquanto Vitória seria 25% sobre 25%. A diferença é muito grande. Mas esta seria a forma justa de resolver o problema da Grande Vitória.

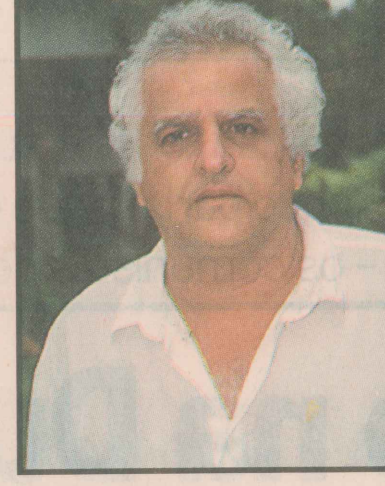
Gildo Loyola



JORGE ANDERS (PSDB)
- Vila Velha

Sempre fui defensor da Região Metropolitana. Não podemos deixar de pensar em trabalhar de maneira metropolitana se pensarmos que existem cerca de 1,3 milhão de habitantes na Grande Vitória. O Governo do Estado deve estimular os encontros entre os prefeitos para que a lei possa sair do papel. O primeiro passo seria criação de uma Agência Metropolitana, o agente regulador de todas as áreas.

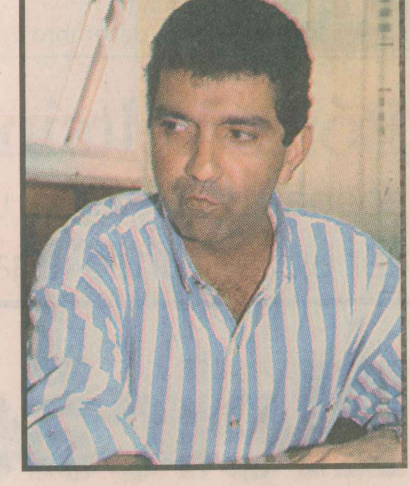
Carlos Avanci



PAULO BORGES (PMDB)
- Guarapari

O trabalho em conjunto com os demais municípios exige que seja feito um planejamento antecipado para a solução dos problemas e captação de recursos. Com a duplicação da Rodovia do Sol, a integração será ainda maior. Além disso, a população dos municípios envolvidos teria melhores serviços. A duplicação da rodovia está para Guarapari assim como a Terceira Ponte está para Vila Velha.

Sergio Cardoso



SÉRGIO VIDIGAL (PDT)
- Serra

O prefeito é o rei em seu município. Aceita tudo desde que não abra mão de nada. Precisamos acabar com a idéia de que a instituição da Região Metropolitana da Grande Vitória vai dividir poderes. Esta é uma visão individualista que precisa acabar. Sendo implantada, a Região Metropolitana reduzirá os gastos do Estado. Por isso, deve ter prioridade do novo milênio. Nós prefeitos precisamos dar o pontapé inicial.

Região Metropolitana

A solução para o ES no novo milênio



Os prefeitos da Grande Vitória sugerem a integração dos seis municípios como prioridade para o novo milênio. Eles acreditam que somente com a implantação da Região Metropolitana o Governo do Estado conseguirá melhorar os serviços e reduzir custos nas áreas de transporte coletivo, saneamento básico, saúde e educação. O objetivo: qualidade de vida.

ção do ICMS deveria ser revista, porque penaliza os municípios populosos que não têm atividade econômica. Mas não ele aposta no metrô de superfície. Para Luiz Paulo, basta informatizar e equipar o que já existe.

Vila Velha

O prefeito de Vila Velha, Jorge Anders, acredita que o primeiro passo a ser tomado seria a criação de uma agência metropolitana com a participação das Câmaras Municipais e sociedade organizada. Em seguida, seria traçada uma linha de prioridades que, na sua opinião, deveria começar pelo saneamento e transporte. "Existem R\$ 70 milhões em redes de esgoto enterrados na Grande Vitória. Perderemos este investimento se não construirmos as estações de tratamento", disse.

Ao contrário dos demais, ele acha que o aquaviário deve ser estimulado, apesar da competição que haveria com os ônibus. "Seria necessária a criação de novas linhas e o investimento nos terminais que já existem em Paul, na

Peças fundamentais no jogo que movimentam a vida de quase metade da população de todo o Estado, os prefeitos da Grande Vitória antecipam como seria a Região Metropolitana no novo milênio. Todas as análises apontam para um único caminho: a implantação de uma política única para os seis municípios. A lei complementar nº 58, publicada em março de 1995, no Governo de Vitor Buáiz, foi criada justamente para isso, mas nunca saiu do papel.

A expectativa da maioria dos prefeitos caminha no sentido de se criar um mecanismo voltado exclusivamente para definir ações a serem desempenhadas na região, tomando como base as prioridades definidas pelas prefeituras. A criação de um Plano Diretor Urbano (PDU) específico, a redistribuição do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), um sistema de transporte urbano mais moderno e a finalização do Programa de Despoluição dos Ecossistemas Litorâneos (Prodespol) estão entre as prioridades.

definidas pelas prefeituras. A criação de um Plano Diretor Urbano (PDU) específico, a redistribuição do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), um sistema de transporte urbano mais moderno e a finalização do Programa de Despoluição dos Ecossistemas Litorâneos (Prodespol) estão entre as prioridades.

A Saúde e a Segurança Pública também devem ser trabalhadas de maneira metropolitana, segundo os prefeitos. Mas todos são unânimes em dizer que existem recursos suficientes no Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (Fundef), para se fazer um bom trabalho em Educação.

Serra

Para o prefeito da Serra, Sérgio Vidigal, antes de qualquer coisa é necessário que seja traçado um PDU e reavaliada a distribuição do ICMS na região. Vidigal acredita que sem estas definições não existe possibilidade de desenvolvimento. A distribuição do ICMS é considerada injusta por ele, apesar de a Serra não ser o município mais prejudicado.

Vitória arrecada mais do que os quatro municípios juntos. Enquanto a Capital recebe cerca de 25% do ICMS do Estado, Cariacica fica com 3,6%; Vila Velha, com 5,5%; e Serra, 12%. De posse destes recursos, Vidigal investiria em um metrô de superfície, com vias expressas que passariam atrás da Universidade Federal do Espírito Santo.

Na área da Saúde, ele aposta na criação de hospitais regionais em diferentes especialidades e na melhora dos municípios que estão com o setor sucateado.

Viana

O prefeito de Viana, João Batista Novaes, não acredita na exploração do aquaviário como solução para o transporte na Região Metropolitana. Mas aposta no transporte ferroviário e, como Vidigal, na criação de um metrô de superfície para desafogar o trânsito na região metropolitana.

Uma empresa única, gerenciada pelo Governo do Estado, deveria cuidar do saneamento e dar destino ao lixo. Na área da saúde, ele prevê a construção de hospitais públicos nos municípios que ainda não possuem, além do investimen-



to em pronto-atendimentos.

Os recursos do Fundef são, para ele, mais do que suficientes para fazer um bom trabalho na área da Educação, desde que o Ministério Público e o Tribunal de Contas fiscalizem os investimentos. O problema observado por Novaes é o desvio de verbas. Quando ele assumiu a Prefeitura da Viana, os professores estavam com quatro meses de salários atrasados, devido a um desvio de R\$ 800 mil ocorrido na administração de José Luiz Balestrero. Hoje, os salários estão em dia e ainda existe em caixa R\$ 400 mil para o pagamento do 13º.

Vitória

O prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas, defende um governo metropolitano para resolver os problemas maiores que afetam os seis municípios, enquanto os pre-

incípios como prioridade para o novo milênio. Eles acreditam que somente com a implantação da Região Metropolitana o Governo do Estado conseguirá melhorar os serviços e reduzir custos nas áreas de transporte coletivo, saneamento básico, saúde e educação. O objetivo: qualidade de vida.

GOVERNO TENTA AVANÇO

Desde o início da administração do governador José Ignácio Ferreira (PSDB), o secretário de Estado do Planejamento, Ricardo Santos, está trabalhando no desenvolvimento de ações metropolitanas. Ele acredita já ter conseguido um avanço significativo na área de saneamento, transporte coletivo, trânsito e saúde.

“Desde março estamos definindo trabalhos nestas áreas. Discutimos muito o Prodespol e, recentemente, conseguimos com o Banco Mundial que o projeto fosse concluído. Posteriormente, foram discutidos transporte urbano e o trânsito, além de criadas câmaras específicas para estudar a conclusão do Transcol II”, declarou.

Para traçar as linhas básicas do projeto que vai estruturar a Região Metropolitana foi criado o Plano Diretor de Transporte Urbano (PDTU), que possui três linhas básicas: sistema viário, transporte coletivo e a circulação de cargas. “É importante pensar na questão da carga de forma metropolitana. Um exemplo claro ocorre em Vitória. O trânsito de carga pesada no centro da cidade é proibido, mas não existem placas nos municípios vizinhos, avisando que motorista não pode circular pelo centro da cidade”, disse.

O PDTU analisará qual será o melhor sistema de transporte coletivo e as ações neste setor devem ser desenvolvidas somente em 2001. “Precisamos de um ano para finalizar os estudos e conseguir financiamento”, disse.

feitos se preocupariam com o desenvolvimento econômico e os aspectos urbanos das cidades. É Em sua análise, a Grande Vitória é totalmente diferente do interior e, um exemplo que deixa isso bem claro, segundo ele, é a violência.

O saneamento básico é, para ele, um dos principais problemas da Grande Vitória e, para resolvê-lo, o Prodespol deve ser finalizado. Mas, em vez da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), seria criada uma Usina de Reciclagem do Esgoto com o objetivo de reciclar água para o suprimento da Companhia Vale do Rio Doce e Companhia Siderúrgica Tubarão (CST), que hoje utilizam água nobre. “Além de ser uma solução para a escassez de recursos hídricos, seríamos pioneiros no Brasil em uso de água”.

Apesar de ser beneficiado, o prefeito concorda que a distribui-

entaremos este investimento se não construirmos as estações de tratamento”, disse.

Ao contrário dos demais, ele acha que o aquaviário deve ser estimulado, apesar da competição que haveria com os ônibus. “Seria necessária a criação de novas linhas e o investimento nos terminais que já existem em Paul, na Prainha e na Avenida Beira-Mar, em Vitória”, observou.

A implantação de uma única política para a região, de acordo com Anders, também facilitaria a captação de recursos. “Se eu fosse buscar recursos no Banco Mundial, por exemplo, estaria falando em nome de 350 mil pessoas. Se todos os prefeitos fossem, falaríamos por 1,5 milhão”, analisou.

Cariacica

A Região Metropolitana do novo milênio, aos olhos do prefeito de Cariacica, Cabo Camata, seria administrada com recursos oriundos de uma conta única, onde estariam depositados 25% do orçamento de cada município. Desse “bolo” seriam partidas fatias iguais para cada um dos administradores, que investiriam nas mais diversas áreas. “Só assim teremos uma região metropolitana justa”, disse, enfatizando a importância de se rever a distribuição do ICMS.

Ele sugere a privatização do serviço de distribuição de água e de tratamento de esgoto, deixando para o Estado somente a captação e o tratamento da água. “Se Cariacica fosse responsável pelo esgotamento sanitário, hoje teríamos 40% de esgoto tratado. Hoje temos 0,02% de saneamento em todo o município”, diz.

Guarapari

Na opinião do prefeito de Guarapari, Paulo Borges, a ação integrada dos municípios da Região Metropolitana, irá melhorar a qualidade dos serviços. Para ele, desde que Guarapari foi incluída na Grande Vitória vem recebendo benefícios.

“Todas as pessoas que migram para Guarapari nos finais de semana serão beneficiados com a metropolização. Com a duplicação da Rodovia do Sol, a integração será maior”, disse.

NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, VOCÊ ACOMPANHA OS AVANÇOS DA INFORMÁTICA PARA O PRÓXIMO MILÊNIO